

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 1500 reis. — Semestre 800 reis. — Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1892

AS PROXIMAS ELEIÇÕES

Vae já pela imprensa do paiz um grande alvoroço a proposito das futuras eleições de deputados, annunciadas para breve.

A attitude do governo promete ser a mais respeitosa para com as liberdades publicas e d'esta vez, diz-se, a urna será a genuina expressão da vontade nacional.

Isto se declara em todos os campos e se apregoa sonoramente pela imprensa.

No emtanto, se o pensamento do sr. ministro do reino é tal qual se diz, precisa s. exc.^a, primeiro que tudo, substituir as auctoridades administrativas d'alguns concelhos, que pelo facciosismo de que teem dado provas, não pôdem, de fórma alguma, assegurar e garantir a sua independencia e abstenção.

Sem isso o governo não poderá dar aos partidos a liberdade que lhes promete.

Nomeando-se funcionarios administrativos alheios por completo ás luctas politicas dos concelhos em que servem, ter-se-ha dado um passo para que todos acreditem na sinceridade das declarações do governo; senão... não.

Ainda ha pouco, nas eleições das commissões recenseadoras, alguns administradores dos actuaes concelhos andaram galopinando desafortadamente, praticando violencias inauditas.

Pôdem por ventura essas autoridades, que são por via de regra influentes politicos dos mais irritantes, assistir indifferentes a uma lucta eleitoral?

Certamente que não.

Se o sr. José Dias Ferreira deseja dar um vibrante exemplo de civismo e quer mostrar-se um defensor denudado dos principios liberaes, — a sério, fazendo vida nova, — o primeiro passo que tem a dar é este que lhe indicamos e que indica a opinião publica.

Vá s. ex.^a procurar pessoas alheias ás tricas politicas das localidades, para substituirem as auctoridades administrativas, por menos n'aquelles concelhos em que é inevitavel a lucta eleitoral.

Isto para que ninguem se possa rir das promessas que o governo faz, visto que um jornal de Lisboa, julgando que o caso é para troça, apresentava já ha dias uma lista dos candidatos que serão eleitos! — não se lembrando que se as eleições vão ser livres, a quem compete escolher os seus representantes é aos circulos e a mais ninguem!

O governo tem obrigação, no momento actual, de velar pela ordem publica, de respeitar os direitos individuaes, de dar um alto e poderoso exemplo de moralidade, a não ser que queira arriscar a sua popularidade e causar o seu descredito.

Batam-se os partidos, mas sem que intervenha a pressão official, sem violencias e sem veniagas.

Eleições feitas d'outra fórma, como as dos ultimos tempos, acarretarão ao governo e ao paiz gravissimos e funestos resultados.

A. Mala.

Semana Santa

Vamos entrar na Semana especialmente consagrada aos mysterios solemnes da Redempção: — sem duvidarmos da religiosidade dos nossos leitores, só temos por alvo no presente artigo dar aos menos eruditos algumas noticias, para que melhor compreendam as ceremonias ecclesiasticas.

Sabido é que no Domingo de Palmas ou de Ramos celebra-se e venera-se a triumphal entrada de Jesus Christo em Jerusalem, cuja narração podem os fieis recordar lançando os olhos aos Evangelhos, de S. Matheus cap. 21, S. Marcos cap. 11, S. Lucas cap. 19, S. João cap. 12. As turbas de povo o receberam e acompanharam com ramos frondentes, e aclamações de *hossanna ao filho de David*. Ouçamos o que nos diz a este respeito o sabio Diogo de Paiva d'Andrade no sermão 2.º de Sabbado de Ramos, pregado em 1572. —

... parece-me que o fundamento d'isto foi o costume que os judeus tinham de celebrar a festa dos tabernaculos, que era em memoria de como N. S. os guardou pelo deserto até os metter na terra da promissão: e como consta pelo Levitico todos aquelles sete dias trazia todo o povo ramos de arvores nas mãos em lembrança das choupanas, que seus paes fizeram no deserto em quanto n'elle andaram: e segundo os rabinos dizem nos louvores, que cada dia os levitas cantavam a Deus durante a festa, por aquelle beneficio, respondia o povo aquellas palavras de David, — *Nah Hosannah, ó Senhor, salva-nos*, pedindo-lhe que tivesse então o cuidado d'elles, que tivera de seus pais no deserto, donde veio o costume de chamarem áquelles ramos *hosannas* como em algumas partes que, dia de N. Senhora que chamais do Ó, fazem alguns entertalhos e ramos de seda e lhes chamam *ós*, e ao que se dá dia de Reis lhe chamais *reis*, pelo nome da festa. —

A benção das palmas, e a procissão que se lhe segue comemoram o triumpho de Christo; o hymno, *Gloria laus et honor*, que n'esta se canta, cerrada a porta da igreja, ficando da parte de dentro alguns cantores, attribue-se a Theodulpho, abbade floriacense, na occasião que vamos referir. Diz-se que este prelado, que viveu no seculo IX, estava no carce em Angers, como implicado na conjuração dos filhos de Luiz o Pio contra este imperador, seu pai; e que assim privado de acompanhar a Procissão de Ramos, que sabia, entoára o hymno, o qual tanto agradou ao monarcha que lhe concedeu perdão e liberdade. Alguns escriptores não accitam semelhante tradição, como pôde ver-se na excellente obra do Cardeal Lambertini, depois papa Bento XIV, que principalmente tomamos por guia. Já no IV seculo se acha o rito d'esse dia: ha muito porem que se não fazem certas praticas da antiga disciplina: como o privilegio de que gozavam os catecumenos, ditos *competentes*, que por estarem instruidos na fé, pedindo e esperando o baptismo no dia Sabbado de Alleluia, em que se cantaria, podiam ficar na igreja depois do evangelho da missa para ouvir o symbolo ou Credo, sahindo só ao começar o canon, o que não era concedido aos outros catecumenos. — Nesta Dominga se lavavam as testas aos rapazes, que tambem se baptisavam no sabbado santo, porque sendo excluido qualquer banho no tempo quaresmal, como em todos os dias de jejum, devia a testa estar limpa para receber os santos oleos.

Nos primeiros tempos da Igreja, erguiam-se os christãos alta noite para salmearem; costume então commum a toda a multidão dos fieis, o que só permanece agora nas comunidades e corporações ecclesiasticas. Por mui dignas razões foram supprimidas estas vigílias nocturnas, ficando apenas a imagem d'ellas na quarta, quinta, e sexta santa, e por isso as matinas d'estes dias, que entram pela noite, são denominadas officio de trevas.

Prescindimos da enumeração das partes do divino officio, e do sentido mystico das ceremonias, porque as pessoas devotas tem esta materia tratada nas illustrações das horas do padre Sarmiento, que andam pelas mãos de quem sabe lêr. Vert, no tom. 4.º da sua *Explication sur les ceremonies etc.*, tratando das velas do candieiro triangular, que se apagam successivamente no fim dos psalms, sustenta o seu principio de que as ceremonias sacras provieram de causas naturaes e que seculos depois, se lhe ajuntaram, como piedosas meditações, as razões symbolicas; que em conse-

quencia nos officios divinos e missas se começaram a usar cirios ou velas para se poder vêr, sendo celebrados pelo meio da noite, e que se apagavam á proporção que se avivava a luz da aurora e do dia, e finalmente que se manteve esta pratica, extinguido uma vela em o fim de cada benção, posto que não vá entrar no dia, mas sim na noite. O bispo de Soissons, Lenglet, refutou esta opinião, fundando-se no c. 5.º da 22.ª sessão do Conc. Tridentino, que insinua que foram adoptadas pela igreja as ceremonias, como são as benções, os lumes, o incenso, as vestes, por tradição apostolica, e para o effeito de imprimir na mente dos fieis a magestade do sublime sacrificio do altar, elevando-os por meio d'estes signaes de religião e piedade á contemplação do mysterio que o mesmo occulta. — O mesmo Vert diz que se introduzira o incenso para expellir o mau cheiro dos subterraneos, onde n'essas eras remotas se celebrava a missa: lê-se porem em S. Thomaz que fora não só em reverencia ao Sacramento, como tambem por significar o effeito da graça. — Affirmam alguns que o rumor que em meio da obscuridão se faz, terminadas as Laudes, é significativo do terremoto, eclipse o geral perturbação na morte do Salvador: porem o orthodoxo escriptor J. Grancolas, no Commentario Historico ao Breviario romano, diz: — Em nenhuma parte se acha o porque se faz o estrepito no fim das Trevas: tão sómente o ministro dava signal com as mãos batendo com o livro ou banco, para se retirarem: nos dias mais solemnes e de maior frequencia do povo, costumava repetir as pancadas para aviso de todos. No Breviario romano apenas se manda fazer um pequeno estrepito. — Tambem interpetram mysticamente a conservação da ultima vela que se não apaga, e se escondde para logo depois apparecer: mas o citado auctor assevera que a razão era para ter luz com que accender immediatamente a lampada que arde ante o Santissimo Sacramento. Esta causa não se dá entre nós, maiormente no officio da quinta feira: todavia é certo que o sentido mystico de alguns é um tanto injurioso para os apóstolos por lhes suppor fé tibia ou vacillante. Sabe-se que ainda em tempo de Ruperto, como elle mesmo conta no livro 5.º de *divinis officis*, se apagava a ultima vela, ferindo-se depois fogo para accender luz.

Nos dois primeiros seculos, sómente os dois dias da sexta e do sabbado eram escolhidos para representar o luto da igreja pela morte de Christo, o qual consistia nas vigílias das duas noites, em que se faziam as orações ou officios pu-

blicos e no continuo jejum de 40 horas: depois destinou-se a tão pia recordação toda a semana.

Quinta feira maior, assim denominada por antonomasia em razão da sublimidade dos mysterios que em tal dia se recordam, é a festa mais pomposa do rito catholico. Pelos sermões de S. Eligio, e de S. Chrysostomo, bem como pelos capitulares de Carlos Magno, sabe-se que por longa successão de tempos, depois da era christã, n'este dia se fazia a reconciliação dos penitentes e dava-se soltura aos presos, pelo que lhe chamamos ainda quinta feira dos perdões: os penitentes, expulsos da igreja em quarta feira de cinza eram recebidos e absolvidos pelo Bispo: S. Jeronymo na epist. 30 nos representa os de Roma cubertos de sacco e cinza, esperando á porta da Basilica de S. João de Latrão o prelado maior, que lhes impunha as mãos em signal de reconciliação e os mandava entrar. Em algumas igrejas tinha lugar o acto durante uma missa, que por isso se denominava «dos penitentes» havendo tres n'este dia: esta a primeira, a segunda para a benção dos santos oleos, e a terceira em memoria da instituição da Eucharistia. Em todos os tempos foram hentos os oleos, que se applicam nos quatro sacramentos, Baptismo, Confirmação, Ordem e Extrema-Unção, assim como a agua para o primeiro; sendo rito transmittido por apostolico exemplo e tradição, testemunha S. Basilio no liv. de Spir. S. cap. 27. Vendam expressamente os Concilios o pedir-se ou exigir-se coisa alguma pela distribuição dos Santos-oleos; e que os parochos que os recebem nada deem ordena, entre outros, o segundo celebrado em Braga, em seu canon 4.º—A cerimonia da denudação dos altares denota as sortes que os judeus lançaram sobre as vestiduras de Christo, e que entre si repartiram:—a do Lavapés tambem exprime o acto do Redemptor em que a um tempo nos ensinou o exercicio de duas eminentes virtudes, a humildade e a caridade: chama-se tambem do Mandato, porque por esta palavra começa a primeira antiphona que se canta, e porque Jesu Christu a recommendou dando expresso mandamento: *mandatum dedit vobis*.

Sexta feira santa, denominada *parasceve*, que quer dizer preparação para o sabbado, é o dia especialmente consagrado á consummação do assombroso e pio mysterio da redempção no lenho da cruz; por isso entre os actos que se celebram tem lugar a respeitosa adoração da cruz praticada pela igreja desde tempo immemorial, como consta da ep. 31.ª de S. Paulino, e dos antigos escriptores ecclesiasticos. Juliano, o apostata, exprobrava aos christãos o adorarem um lenho, quando o sentido dos padres e doutores é que se reverence a cruz como instrumento onde Christo se humilhou por nos salvar, mas que intimamente só é adorado Christo que nos remiu: St.º Ambrosio fallando da imperatriz St.ª Helena declara que ella não adorava na cruz o lenho, o que seria erro gentilico, porém sim a quem d'elle esteve pendente: e sabido é que não ha uma só palavra da igreja que auctorise idolatrias, pelo contrario a todos os actos do culto externo estão ligados sentidos mysticos que se hão-de ponderar.—Calam-se os sinos em

demonstração de acerbo luto e tristeza, e renova-se em muitas partes o uso de certos instrumentos de pau, especie de matracas, vestigio da antiguidade ecclesiastica, quando assim chamavam os fieis aos divinos officios.

Chegamos ao sabbado santo, e agora se canta a festiva alleluia; esta palavra, que se compõe de duas vozes hebraicas, significa *louvai ao senhor*: cre-se que fôra introduzida na igreja christã pelo pontifice S. Damaso, nosso conterraneo. A igreja grega conserva esta voz nos ritos funeraes; mas a catholica a supprimiu em seus officios desde a Septuagesima até sabbado santo, para denotar a sua tristeza e penitencia. Contudo da epist. da de S. Jeronymo a Oceano vê-se que se cantava nos funeraes, e que os monges para salvear no coro se convidavam com esta palavra.

Já que temos explicado alguns termos peregrinos, que dos livros ecclesiasticos passaram para a nossa lingua, não devemos omitir a palavra, com que usamos concluir as nossas deprecações á divindade. *Amen*, quer dizer assim seja, assim queira Deus—ou cousa semelhante, sempre indicia de assentimento: em varios sentidos, mas analogos, a vemos empregada nas Santas Escripturas: no fim das orações que o sacerdote recita, quando o povo, ou o acolyto por elle, diz *amen*, é signal de approvação e confirmação. Disto o tomamos proverbialmente para a nossa lingua, e tanto que o poderemos auctorisar com F. R. Lobo, quando, seguindo o estylo do seu tempo, ainda hoje em voga, diz:—Se outros fallarem muito, dizer os *amens*, porque ovelha que falla hocado que perde.—

Em sabbado santo tem, entre outras, lugar a cerimonia de accender as luzes apagadas da igreja com o fogo novo; este costume porém se praticava quotidianamente á hora de Vesperas nos primeiros seculos, porque não estava em uso arder perennemente uma ou mais lampadas nos templos; e para que não viesse luz profana de fóra se feria o lume com uma pedrreira: vid. Gracolas L.º 2.º cap. 65.—A benção do cirio paschal diz-se instituída no começo do seculo 5.º, posto que alguns contradigam esta data: era em sua origem uma columna de cera, em que se inscrevia com um ponteiro a ordem do Officio para todo o anno até a Paschoa futura: em algumas igrejas é do peso de 33 libras em honra dos 33 annos de idade de Jesus Christo, que por elle é symbolisado.—A benção da pia baptismal, é de tão remota antiguidade que se cre ser de instituição apostolica, como se lê em S. Basilio no lugar que antecedermente citamos. Em memoria dos 12 apóstolos se cantam doze lições, analogas ao mysterio do dia, tiradas de varios livros da santa Biblia, e a que vulgarmente se dá o nome de prophcias.—Pelo que respeita á semana paschal daremos noticia em o numero immediato.



PEROLAS E DIAMANTES

STABAT MATER

Eil-a só a Virgem languida,
Rôla viuva gemendo;
Eil-a, a mãe, nos braços tendo
O filho da infindo amôr;
O filho chagado, exanime;
O filho, que é luz, que é vida,
Que lhe deixa a alma partida
Na soledade da dôr!

Eil-a junto á Cruz, patibulo
D'onde seu filho pendera;
Ai! Como a tristo lhe dera
Mil vidas; todas d'amôr!
Mas vê já aberto o tumulo,
Lá cahe a pedra tombada...
E fica mais desgraçada
Na soledade da dôr!

Vinde, vós, que choraes lagrimas,
Vinde ó afflitos da terra,
O' mães, cujo peito encerra
Doceos mysterios d'amôr;
Vós todos de dôres ásperas,
Vinde vêr se ha dôr mais funda
Que a d'esta mãe gemebunda
Na soledade da dôr!

O que tem nos braços tremulos
Era o Bem, era a Virtude,
Era o Sol ao mundo rude,
Era a Vida, era o Amôr;
E o mundo na cegucira impia,
Deu-lhe crua morte em paga,
Por isso em pranto se alaga
Na solidade da dôr!

Quem poderá, Mão ternissima,
Tentar sequer consolar-te.
Se debalde em toda a parte
Tu buscas o Eterno Amôr?
Quem pôde esse quadro lugubro
Esconder-te?... E's o andario...
Gemo do alto do Calvario
Na soledade da dôr!

Mas tu pôdes, Flôr Angelica,
Ter por fim grande conforto,
Lá sóbe ao celeste porto
Triumphante o divo Amôr;
Exulta commesco estatica,
Teu filho é Deus, e as algemas
Quebrou aos homens; não gemas
Na soledade da dôr!

A Cruz infamante, é fulgido
Sceptro agora, e throno e solio,
E do erguido Capitolio
Abre seus braços d'amôr;
Bem vês os povos em canticos
Celebrar quem os remiu,
E que já ninguém suspira
Na soledade da dôr.

Livres, pois, nós vimos supplices
A teus pés; cumpre o legado
Que o Filho Crucificado
Te fez ao martero amôr;
Sob as azas, Pomba Candida,
Toma os filhos que ficaram,
E que contigo choraram
Na soledade da dôr!

João de Sousa.

CORREIO DAS SALAS

Estabeleceu definitivamente a sua residencia n'esta villa, com s. ex.ª familia, o sr. Eduardo Carvalho, cavalheiro distincto pelas suas qualidades e altamente apreciavel pelo seu caracter sympathico.

Estimamos sinceramente que as familias consideradas d'esta terra, venha juntar-se mais uma que, pela sua distincção, ha-de captar a amizade de todas as outras.

O sr. Eduardo Carvalho e sobrinho do nosso respeitabilissimo amigo e digno par do reino o sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho.

Dámos as boas-vindas á illustre familia.

Chegaram de Coimbra, afim de passarem com seus extremos paes as fôrias da Paschoa, os intelligentes academicos Adeli-no e Abel Soares Rodrigues.

Foram passar alguns dias á sua casa de Braga os nobres Viscondes da Torre, acompanhados de sua ex.ª sobrinha D. Alzira d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

Na mesma cidade está ha dias a ex.ª sr.ª D. Carmo Feio Soares d'Azevedo, gentilissima filha do nosso amigo Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Está na sua casa de Passo o illustre medico portuense dr. Paulo Marcelino.

Chegou hontem a Braga o notabilissimo orador sagrado e illustre parlamentar sr. Conego Alves Matheus, nosso respeitavel amigo.

CHRONICA

Melhoras

O nosso patricio, prezado amigo e illustrado sacerdote, padre Manoel Villela da Motta, digno capellão do hospital de S. Marcos, de Braga, está restabelecido da deença que o reteve por algumas semanas no leito.

Folgamos com as melhoras do nosso dedicado correigionario a quem saudamos com alegria.

Tribunal Administrativo

Este tribunal julgou as contas da confraria do Sacramento, de Novegilde, de 1890 a 1891, condemnando-as; e as de Valbom (S. Pedro) da parochia de 1886 a 1887), julgando-as quites.

Como elles são!

Já esperavamos e ia tardando a nota final da comedia que os regeneradores cá da terra andavam desempenhando, tendo por assumpto principal o Recenseamento Politico.

Promettiam elles, de ha muito, uma reclamação estulta que ha dias enviaram para juizo, e porisso mesmo se jactavam de que era essa a causa porque a minoria não comparecia ás sessões da commissão recenseadora, afim de mais tarde (o caso mais tarde chegou agora) poderem melhor fundamentar a reclamação projectada e finalmente sahida á luz.

Bem sabem elles que as allegações que fazem são puramente phantasticas e irrisorias, mas appetecelhes brincar, não só per distracção propria de tão elevados espiritos, mas ainda porque querem mostrar servicos ao... partido.

O caso é que a reclamação é d'uma incoherencia a toda a prova e fundamentada absurdamente. Assim o devem sentir elles mesmos, mas appetecelhes foliar e não socegam!

Deus seja com os tristes!

Egreja da Lage

Foi affixado um edital na camara ecclesiastica de Braga, declarando que por espaço de 30 dias estava aberto o concurso, na secretaria dos negocios ecclesiasticos e de justiça, para o provimento da igreja da Lage (S. Julião).

Um condemnado

Francisco José Lopes Prado, casado, tondeiro ambulante, condemnado em 2 annos de prisão cellullar e na alternativa em 3 do degredo, pelo crime de furto, foi hontem mandado das cadeias de Braga para as do Porto, donde em tempo opportuno será remetido para a Penitenciaria.

Prégador

O nosso talentoso patricio e digno conego da Collegiada de Guimaraes, reverendo José Maria Gomes, deve pregar na Sé do Porto, na quinta feira.

Passos

Hoje, se o tempo o permittir, sahirá em Villarinho a procissão do Passos.

Como sempre os Passos em Villarinho chamam alli muitos fiéis e são realmente attraentes.

Os ladrões da igreja da Lage

Foram removidos das cadeias do Porto para a Penitenciaria Central de Lisboa os prezos Antonio da Silva, o «Maneta», Antonio José d'Assumpção e Domingos José d'Abreu, o «Cocheiro» ha tempos condemnados cada um em 8 annos de prisão cellular ou 12 de degredo, pelo crime de roubo fraudulento committido na igreja da Lage, d'este concelho.

LIVROS & JORNAES

O Naufragio do Povelro

Pequena e formosa colleção de tres sonetos que o seu auctor, o mimoso poeta Alfredo da Cunha dedica ás victimas da grande cotastrophe maritima.

O producto da venda é integralmente destinado ás familias das victimas nos ultimos naufragios da Povoia de Varzim.— Preço 100 réis.

Grisella.—Da livraria Gomes, da rua Garrett, de Lisboa,—sem duvida uma das mais acreditadas e sérias do paiz, frequentada pelo *haute-gomme* da litteratura, acabamos de receber um adoravel livro, traducção de Macedo Papança (Conde de Monsaraz) original de Armand Silvestre & Eugène Morand, intitulado «Grisella».

A edição é primorosa, como todas que pertencem á casa Gomes. Enquanto á traducção, é ella devida a

Macedo Papança, o delicado auctor das «Crepusculares» e d'um outro livro de versos magnificamente trabalhado «Catharina de Athayde», que é uma das mais bellas homenagens a Camões, e porisso, e ainda por que o nome do poeta e a critica já feita a esta traducção, valem mais do que tudo quanto dissemos, deixamos de nos occupar largamente d'este livro.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Folhetins humoristicos.

Recebemos o n.º 6 dos folhetins humoristicos, do Barão de Roussado, reeditados pela acreditada casa Caetano Simões Afra, da rua Aurea, de Lisboa. Esta colleção é interessante. Os folhetins d'aquelle festejado e espirituosissimo escriptor, serão sempre lidos com immenso agrado por todos quantos prezam a boa litteratura.

Este numero traz os seguintes folhetins: «Sem Nome», «Elles e Ellas», «As Nervosas»,— tudo por 50 réis!

A Esposa—As cadernetas n.º 9 e 10 da *Esposa*, interessantissimo romance de Emilio Rechebourg, publicado pelo Empreza Belem e C.ª da Rua do Marechal Sallanha n.º 26, Lisbon.

—Publicações da Companhia Nacional Editora. Largo do Conde Barão n.º 50, Lisboa. Filial no Porto, Praça de D. Pedro n.º 127 1.º

O n.º 516 da *Moda Illustrada*, precioso quinzenario de modas para senhora. Custa cada n.º 200 réis.

O n.º 181, 8.º anno, do magnifico quinzenario *A Illustração*. Custa cada n.º 100 réis.

O n.º 104, 9.º anno, do *Elegante*, o unico, e excellente, jornal de modas para homens que ha no nosso paiz, dedicado particularmente aos alfaiates. Custa cada n.º 400 réis.

O fasciculo n.º 38 das *Terras do Ceo* de Flamaron. Custa cada fasciculo 80 réis.

O fasciculo n.º 48 da *Egypto*, obra monumental de Ebers, publicada em primorosa traducção do sr. Oliveira Martins, infolio, profusa e magnificamente illustrada. Custa cada fasciculo 200 réis.

TYPOGRAPHIA
— de —
SA PEREIRA
CAMPOSED. LUZ I
BRAGA
—
IMPRIME
Jornaes, livros, relatorios, mappas, circulares, facturas, memorandums, convites, cartas, editaes, recibos, cartazes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade.
Satisfaz com nitidez e promptidão qualquer encomenda em todas as cores.
PREÇOS COMMODO

DESSERT

—Fui hontem procurado pela minha futura mulher e pela minha futura sogra, que me intimaram a declarar terminante o que fazia com respeito ao casamento: se estava ou desatava.

—E que fizeste?

—Desatei... a fugir da noiva, depois de desatar á bofetada á sogra.

Calino tem uma questão séria.

—À noite, quando você apparecer no café hei-de encher-lhe a cara de bofetadas.

Calino, resignado:

—Muito bem, não faltarei.

No juiz de paz.

—É viuvo?

—Sim, senhor.

—Quer casar segunda vez?

O juiz de paz, mais amedrontado que irritado:

—Prendam-o! Está doido!

Um pharmaceutico encontra a filha em colloquio amoroso com o praticante:

—Tratante! herra desesperado o drogista. Ou tomastrychicina ou casacom ella.

—Veneno por veneno, antes quero sua filha

Tinham assassinada uma mulher. O cadaver jazia no chão, crivado de facadas. Chegou o commissario de policia, e teve esta admiravel observação:

—Quem matou esta mulher sabe o que faz. Indubitavelmente é um *amador*.

Antes da leitura da sentença.

O réo tem a acrescentar mais alguma coisa para a sua defeza?

—Não, senhor juiz: o dinheiro que tinha já o dei ao meu advogado

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e repartição de fazenda, no dia 24 de abril corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrematacão em hasta publica, dos seguintes predios:

A leira de Painçães, terra a matto e pinheiros, e a bouça do Redolho, terra a matto e pinheiros, sitas nos limites da freguezia de Escariz (S. Martinho), e penhoradas a Antonio Soares de Sousa Lima, do logar de Cazacs da dita freguezia, na execução que a Fazenda Nacional lhes move, na qualidade de cabeça de casal, por contribuição de registo devida á mesma Fazenda Nacional por o herdeiro Fran-

cisco, filho de Joaquim José Correia de Abreu, de Villar das Almas, relativa ao anno de mil oitocentos oitenta e nove, na importancia de mil duzentos oitenta e cinco réis, sellos e custas do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde, 2 de Abril de 1892.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escriptão supplente das execuções fiscaes

584) *Jeronymo dos Reis Principe.*

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e repartição de Fazenda, no dia 24 do proximo futuro mez de abril, pelas onze horas da manhã, no tribunal judicial, se ha de proceder á arrematacão, em hasta pu-

blica, do campo do Arrinho, terra de lavradio e vidonho, com agua de rega e lima, sito nos limites da freguezia de Geme, e penhorado a Manoel José Pimentel, da dita freguezia, para pagamento da quantia de trez mil duzentos e cinco réis, sellos e custas na execução que a Fazenda Nacional contra elle move por contribuição predial do anno mil oitocentos e noventa.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde, 31 de março de 1892.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escriptão supplente das execuções fiscaes, 583)

Jeronymo dos Reis Principe.

GRISELIA

Traducção do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, (Conde de Monsaraz.)
Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

SARRO DE VINHO

Aviso aos lavradores

Compra-se sempre em boas condições.

Jules Deveze—Vianna do Castello.

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou

O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço. br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—*Cruz Coutinho*—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt
Traducção de Maximiliano Lope Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]

4. Rua de Santo Ildefonso, 12 PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

O grosso volume illustrado..... 2\$400

Encadernado em percaline..... 3\$400

Dourado pela folha... 3\$700

OS MISERAVEIS. 8

grossos vol. illustrados 7\$250

Encadernados em percaline..... 11\$500

Dourados pela folha... 12\$800

Para estas publicações accceitam-se assignaturas aos fasciculos semanaes—a 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

Jornaes estrangeiros

1892

As pessoas que desejarem receber com promptidão e com a maxima regularidade qualquer jornal ou revista estrangeira, deverão fazer as suas assignaturas por intermedio da antiga Livraria e Agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel—67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

A mesma casa manda vir do estrangeiro, no praso de 7 ou 8 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: LIVRARIA MESQUITA PIMENTEL.—PORTO.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A ESPOSA

Novo produção de
ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita,
O Marido e A Avó

Que teem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centímetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre na seus estrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosímeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa. 30 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 430 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe teem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio ou não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores — rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Vinva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40 — 1.º

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 36, 38, BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Prímaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 1\$800 réis

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271 — Porto.

OS MYSTERIOS DA FRANC-MAÇONARIA

por
LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade a Rainha D. Amelia

Com autorisação do

Em.^{mo} e Rev.^{mo} S^r. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.^{mos} e rev.^{mos} s^{rs}. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Yannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravuras

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a comissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113 — PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor — Rua Garrett (Chlado) 70-72 — LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE
ALBERTO BRAGA
ILLUSTRADOS POR
E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação — primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas — que nos chegaram até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que utavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecedores de todos os livros estrangeiros e portuguezes: acceita assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel — Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

EDIÇÃO PORTATIL do CODIGO CIVIL

approved por
Carta de lei de 1 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria — Cruz Coutinho — Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

JOÃO VERDE

NA ALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

À venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 réis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria — Cruz Coutinho — Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20 — Porto.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, todos com mais de 100 gravuras representando: jogos de bolotto para o salão, roupa para o dia, e varios passos de modas, enovadas, roupa para o dia e vintarias para o dia e a noite, actualidades, objectos de mobiliario, adorno de casa, etc. Tudo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e azeitado a ponto de marca, de ornatos, costura a venda, pontos em claro sobre renda, canções ou filé, renda irlandeza, bordado em filé, etc. — tudo o trabalho de tapeçaria, tricôt, vellet, tricot, gipure, ponto atado, renda de lã — flores de papel, penna, penna, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todas essas desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ficando o elemento a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos do bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre estar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal sãlhes muito superiores, pois que em igual espaço de tempo publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurino de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente se seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e no de ERNESTO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

4\$000
2\$100
Número avulso..... 200

